



# — Este é o meu tio "Carambã"

"O MANO mais velho do papae, informa Stellinha, é a pessoa mais sympathica da familia; franco, amavel e com o coração maior que a sua fazenda de café. De vez em quando vem á cidade descansar dos trabalhos do campo. E' alegre, folião e generoso. Naturalmente elle não se chama "Carambã"; o seu nome é Mathias; mas nós lhe puzemos esse appellido porque, sempre que alguma o satisfaz ou surprehende, elle exclama com o seu vozeirão de homem do campo: Carambã!"



O TIO CARAMBA vende saude. Entretanto, ás vezes, acontece, nas suas vindas á cidade, exceder-se no fumo e no alcool, passar noites em claro a divertir-se com amigos e o resultado é, pela manhã, uma dôr de cabeça e um mal estar de todos os diabos.

O tio não se impressiona; é que elle já conhece o remedio infallivel para o mal; dois comprimidos de

## CAFIASPIRINA

e em cinco minutos . . . Carambã! eil-o alegre e lepido como um passarinho!

Por isso, sempre que vem á cidade, traz consigo um tubo do excellent remedio e em casa tem sempre uns dois ou tres mais, para attender ao pessoal da fazenda. No meu "rancho," costuma elle dizer, primeiro o pão e depois a Cafiaspirina.

E' que o tio Carambã sabe muito bem que nada de melhor existe contra as dôres de cabeça, de dentes e de ouvido; nevralgias e rheumatismos. Este remedio allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.



A proxima apresentação que a Vossas Senhorias fará a sympathica Stellinha é de um personagem interessantissimo, o Sr. Medeiros, noivo de sua mana, politico, literato, orador, etc. etc. Não deixem de travar relações com elle.



# A Cerveja maltada

# Malzbier

**é um poderoso fortificante,  
de delicioso paladar**

## Meio de verificar si os ovos estão frescos ou não

Pôde-se dizer, aproximadamente, o tempo que tem um ovo, porque a densidade delle diminúe pela evaporação da humidade. De acordo com a opinião de Siebel, um ovo fresco, do dia, posto em salmoura preparada na proporção de 2 onças de sal para 1 pinta de agua, afunda immediatamente. O ovo de 1 dia mergulha um pouco, mas não vae para o fundo; o de 3 dias, porém, boia logo e quanto mais velho mais a superficie fica. A Estação Experimental de New York estudou as mudanças na gravidade dos ovos ao manter-se na agua e verificou que o ovo de 1 dia tem a gravidade

especifica de 1.090; depois de 10 dias, 1.072; depois de 20 dias, 1.053; e, depois, de 30 dias, 1.035. A mudança da gravidade especifica corresponde á mudança do conteúdo de agua. Quando os ovos são guardados, perdem o liquido interno; por meio da evaporação, pelos póros existentes na casca. Este é o meio de reconhecer si elles estão frescos. Agora, ensinemos a maneira de

conservar-os durante muito tempo em perfeito estado. Usa-se mantel-os em baixa temperatura, mas não é meio infallivel. A Commissão Canadense de Agricultura informa que o meio melhor de conservar ovos é o seguinte: tiram-se das cascas e mettem-se em barris, pondo estes em um lugar cuja temperatura seja de 30° F, ou pouco mais abaixo de zero, e assim elles durarão longos mezes

em perfeito estado. Mas, logo que sejam tirados do barril, devem ser utilizados, pois, do contrario, se estragarão rapidamente.



Para conservar nitida durante muitos annos a escripta a lapis. — Shellac, 40 partes; sandarac, 20 partes; espirito de vinho, 1 parte. — Mistura-se e passa-se sobre o papel escripto a lapis.



Os passaros que vivem em plena liberdade produzem mais machos do que fêmeas. Isso é devido, segundo os naturalistas, á alimentação que têm, immensamente mais rica em nitrogenio.

**Elixir de Nogueira**

Empregado com o maior  
sucesso contra a

**SYPHILIS**

e suas terriveis consequências

Milhares de Attestados  
medicos

**GRANDE DEPURATIVO  
DO SANGUE**



### Reformador da cutis por absorção

Si a sua cutis está estragada pela pallidez, manchas ou sardas, de nada serve o uso de pó, pinturas, loções, cremes ou outras coisas para fazer desaparecer esses contra-tempos e ao menos que tenha a habilidade de um artista, desfigurará o seu rosto muito mais.

O novo methodo admittido é livrar a cutis de todas as suas faltas offensivas. Compra-se um pouco de pure mercolized wax (cêra pura mercolized) numa pharmacia, applica-se ao rosto, como si fôra cold cream, e lave-se pela manhã com agua quente e sabonete, salpicando-se com um pouco de agua fria.

A pure mercolized wax (cêra pura mercolizede) absorve a parte amortecida da pelle, em pequenas partes, de maneira que ninguém nota que se está transformando o rosto, a não ser pelo resultado que é verdadeiramente maravilhoso.

Nada a pôde igualar para conseguir uma cutis saudavel e formosa.



Castor e Pollux, no-



**Aleptol**

TONICO VITAMINADO PARA CRIANÇAS  
ELEMENTO IMPRESCINDIVEL A SUA ALIMENTAÇÃO

O ALEPTOL deve acompanhar a evolução da criança como a sombra acompanha o corpo. PREPARAÇÃO DOS GRANDES LABORÁTORIOS LEONCIO PINTO, BAHIA

mes de duas estrellas conhecidas vulgarmente por ponteiros, eram, segundo a mythologia, filhos de Jupiter e de Leda, e irmãos da formosa Helena. Morrendo o primeiro, Castor, Pollux obteve que fosse dividida com elle a immortalidade. De maneira que, alternativamente, os dois renasciam e morriam, de seis em seis mezes.



Um inventor se propõe collocar "solas de pedra" nos calçados.

Para conseguir isto, diz elle, misturara colla insolúvel na agua, com certa quantidade de quartzo moído, e cobrirá com esse a sola communs, que se tornará assim indestructivel.



Foi recentemente descoberta, pelos membros da Expedição ao Monte Everest, uma rara especie de aranhas que vivem a uma altitude de 1.200 metros acima do nivel da vegetação, rodeadas de

neve e de gelo, e que se alimentam devorando-se uma ás outras.



O qualificativo de "boche", que tanto se ouviu durante a grande guerra, applicado aos allemães, é uma contracção da palavra franceza "caboche", que significa obtuso.



Alexandre Selkirk, que levou uma vida solitaria na ilha de João Fernandes, foi quem inspirou a D. Foe o typo de Robinson Crusoe. A escopeta que usou Selkirk na ilha ainda hoje existe, pertencendo a miss. Hulda B. White, senhora de Philadelphia, que a comprou em Edimburgo por alguns dollars equivalentes a algumas centenas de mil réis. Desse modo a famosa escopeta voltou ao Novo Mundo, a parte do globo onde fez sua campanha. A authenticidade da arma está perfeitamente comprovada.



Os habitantes da Groenlandia não se cumprimentam e acham graça quando vêem algum homem civilizado que tira o chapéo para saudal-os.



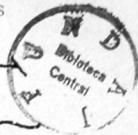
**KAFY** Elimina as dores de Cabeça com a rapidez do **RAIO**

**NÃO AFFECTA O CORAÇÃO**



P893

# REVISTA DA CIDADE



Director - gerente:  
OCTAVIO MORAES

Director - secretario  
JOSE PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"  
Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207  
Enl. Teleg.: REVISTA — Telephone Moderno 6.015

## M A P I N G U A R Y

... E o caucheiro, que é audaz, entrando o inferno verde,  
o rifle a tiracol, a machadinha á ilharga,  
majs um rosario de tigelinhas,  
avança.

A sua "entrada" é rica, e muito perto  
modorra o igarapé. Musculos redobrados,  
valente, dando de hombro ás brutas privações,  
arrosta heroicamente obstaculos, e lucha  
— e que lucha, meu Deus! — contra reptis e feras  
que farejam. Não vê nada e, se vê, peleja  
para abate-las. Elle o que quer é a fortuna  
porque sabe "s:ngnar" ...

Mas, subito, lá adeante,  
um estalido nas folhas. Benze-se e extremece.  
Vem-lhe logo á lembrança o duende sem entranhas ...  
Attenta o olhar, agora, e na angustia que o toma,  
pela imaginativa elle enxerga o gigante  
por entre os murupás e as sapupemas,  
descommunal, ciclópeo ... E' elle, o Mapiquary!  
— a catadura horrenda, os braços sobre o peito,  
poderoso senhor da amazonica selva  
que o fixa com ironia, a condemnar-lhe, em ira,  
a audacia de invadir-lhe o amplo imperio selvagem!

E o heróe de ha pouco mesmo, o que nada temia  
— bravo desbravador da selva inextricavel —  
que investe o abysmo impervio e estrangula queixadas,  
corajoso, pugnaz, a vadear impossiveis,  
abala, com um pavor que é mais forte do que elle,  
numa corrida só, sem limite e sem rumo,  
quasi sem tropeçar nos cipoaes, esquecido  
de que o sangue lhe brota pelo corpo, como  
se estivesse a correr numa campina em flor.

E' que elle continúa a ver, proximo sempre,  
tendo ás ouças o trom da tremenda risota,  
enorme, na moldura asperrima da selva,  
o torvo duende mão — esse Mapiquary!



ILDEFONSO FALCÃO



**C**LODOMIRO Doliveira, nosso confrade de imprensa, vae despedir-se de Pernambuco com uma bella festa de espirito em que reunirá a intellectualidade moça da capital.

Clodomiro que vae emigrar para a metropole, onde o chamam deveres profissionaes, na sua festa de despedida falará sobre "Pernambuco, suas bellezas naturais, seus poentes, suas mulheres".

A elegante reunião de espirito está marcado para o proximo dia 18 de Novembro, no salão de festas do «Diario de Pernambuco».

**N**A igreja de N. S. da Conceição dos Militares foram resadas missas por alma dos tres gloriosos aviadores brasileiros sacrificados



Senhorita Alda Machado, da sociedade de Victoria, no Espirito Santo, que mandou festas para a Revista da Cidade

no ultimo desastre de aviação, no campo dos Affonsos, na metropole, piedosa homenagem do sr. general commandante e demais officiaes da 7ª. região militar, com séde neste Estado.

Ao acto que foi tocante, compareceram os elementos mais representativos de nosso mundo official e social.

**M**AIS um relogio publico possui o Recife, devido a iniciativa da firma Fratelli Vita, estabelecida nesta capital com importante fabrica de bebidas.

O novo relogio bate, com regularidade, horas e quartos de hora, sendo que, todas as vezes que bate os quartos, repete as horas, o que constitue novidade para o Estado e talvez, até para o Brasil.



A primeira classe de vadios e estudiosos da Escola Normal Official





As tres Marias da Rua-Caes



A segunda classe de estudiosos e vadios da Escola Normal Official

O INSTITUTO de Belleza do sr. Joaquim Bosch, estabelecido á praça Maciel Pinheiro, 384, para ampliação de sua actividade, acaba de inaugurar á rua da Concordia, 773, uma filial destinada a servir aos seus clientes daquela zona. Nesse estabelecimentos, alem do conforto da iustallação

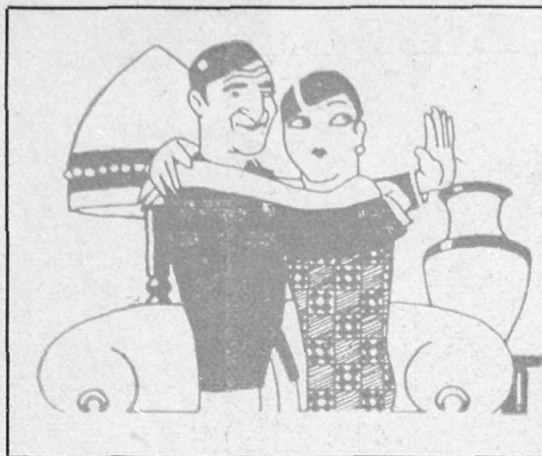
para adultos, encontra-se uma interessante bibliotheca infantil, automoveis para as crianças cortarem os cabellos e bem sortida confeitaria, de maneira a tornar mais attrahente á petisada a hygiene dos cabellos.

PARA a recepção que será offerecida ás autoridades, imprensa e

socios, amanhã, Dia do Empregado no Commercio, ás 15 horas, no salão de festas da Associação dos Empregados no Commercio, recebemos gentil convite.

DO Instituto de Protecção e Assistencia enviou-nos o illustre clinico dr. João Costa

tres cartões-ingressos para o café com leite e bolinhos que a Associação dos Empregados no Commercio offerece ás criancinhas pobres daquell Instituto, ás 7.30 horas de amanhã, no edificio da Associação. Estes cartões serão distribuidos com tres criancinhas protegidas por esta Revista.



## O QUE FICOU NA POEIRA DA SEMANA



APESAR de velha, a historia do bilhete encontrado na algibeira do marido encontra sempre novas edições. Agora mesmo, por exemplo, foi um bilhete escripto em papel MAUVE e perfumado a essencia fina, o que deu motivo á ultima desintelligencia do joven casal. Enquanto o esposo procurava, mais ou menos nervoso, explicar os dizeres compromettedores do bilhete, a esposa não se conformava com a circumstancia de tal desillusão quando mal sahiam da lua de mel, como se não admitisse a hypothese de que o marido malandro já não fosse malandro antes da severa solenidade do "conjugo-vobis"...

UMA regata, a penultima realizada no velho Capibaribe de maguas, unira os dois jovens candidatos ao matrimonio. Outra regata, a ultima, realizada domingo na mesma bacia, desuniu os futuros nubentes. Andou nisso, como sempre, o velho pomo de discordia que é o ciume. Quem não gostou da historia foi o respeitavel genitor da futura noiva, que olhava com tão bons olhos o magnifico enlace.

— A época está mesmo ruim, dizia elle, no outro dia, para a sua roda habitual. Os poucos negocios que apparecem, fracasam...

O JOVEN, elegante e venturoso bacharel foi, como toda a gente que se presa, dar o seu passeio na bella e boa capital do paiz. Do que viu e fez pouco

disse de comprometedor. Entretanto, o que se sabe de mais interessante é que, da viagem, o episodio mais encantador foi o encontro na Bahia, depois de uma ausencia de que nem a boa vida do Rio tumultuoso conseguiu apagar a immensa saudade.

O JOVEN casal discutia sobre os incommodos que cada um dava ao outro, mercê de pequenas exigencias domesticas. Dessa discussão chegou-se a saber que elle, o joven esposo, se dava ao luxo de accordar a esposa á primeira hora da madrugada para que lhe fizesse um cafésinho quente e confortador; e que ella, a esposa, não passava noite sem que levasse para a mesa de cabeceira uma lata de doce. No fim, po-



rem, da discussão, foi victoriosa a joven casada com esse argumento precioso em resposta á lamuria do esposo pelo preço do doce:

— Ora! Peor poderia ser... Se, por exemplo, você tivesse que sahir da cama para ir fazer o doce...

OS dois foram tomar banhos de mar. Elle sozinho, lá no seu quarto alugado para a temporada e ella em companhia de suas manas e de seus papás, no "chalet" elegante e confortavel. Pela manhã, quando o sol vem espiar a gente que se banha, os dois se unem para tratar de assumptos sentimentaes. E, ás vezes, ficam tão esquecidos do resto do mundo que não se apercebem dos olhares invejosos dos outros e do murmurio que se vae avolumando a ponto de ir attingindo o quarto solitario do rapaz e o "chalet" confortavel da moça...

A CRIATURINHA de vermelho que foi ao segundo concerto de Milstein continúa impressionando aos "aviadores" da cidade, cuja legião está reforçada agora com os seguintes respeitaveis cavalheiros: um deputado, um usineiro, outro deputado, um bacharel escriptor, um bacharel apenas, dois commerciantes e um elegante emulo de Hipocrates. Estes heróes, segundo já falam as linguas irreverentes, estão em maré de amores pela criaturinha de vermelho. Aos leitores cabe, agora, descobrir os novos "aviadores"...





*A Revista da Cidade  
 affectuosamente  
 Helena de Magalhães Castro  
 Recife, 24/10/27*

Helena de Magalhães Castro veio ver o Recife, depois que viu Buenos Aires, Montevideu, Santiago, São Paulo, Rio e Porto Alegre. Veio buscar os applausos que Recife deve á sua arte. Mas é gentil. Não cobra a divida antes de encantar a cidade com o seu sorriso e o seu talento.





Quatro flores de Garanhuns que foram a . . .

NELSON Ferreira, o inspirado compositor, atirou á venda o seu recente fox-sentimental «Mademoiselle Ciume», o ultimo da serie «Mademoiselle» que vinha publicando.

A nova producção de Nelson Ferreira, cujo nome é garantia de successo, poderá ser adquirida na Casa Ribas.

VISITOU-NOS, nesta semana o prof.

J. Chakaryan, eminente chirologista, actualmente hospede do Hotel do Parque, onde se encontra, todos os dias, de 8 ás 11.30 e de 13 á 19, a fim de attender a quantos o procurem.

ALGUMAS ruas da cidade de cantão (China) teem nomes muito curiosos: Ha ali uma rua da «Rectidão Imperial», outra da «Perola Pura», outra da «Benevolencia» e outra do «Amor».



. . . inauguração do Parque Municipal no dia 21 de Setembro



RECEBEMOS gentil convite da comissão central das obras da matriz do Barro para assistirmos ao lançamento da primeira pedra da nova capella mór daquelle templo.

O acto será presidido por s. excia. revdma. d. Miguel Valverde, sendo orador da solemnidade o sr. dr. Luiz Cedro.

A CAPA do presente numero da «Re-

NO ALBUM DE ABELARDO  
RODRIGUES

Se em toda sêda ha um gemido,  
eu tenho a causa explicada:  
E' que a sêda de um vestido  
andou contigo abraçada.

HUMBERTO DE CAMPOS

vista da Cidade» é uma delicada homenagem ao grande artista Rodolpho Bernardelli, fundador da nossa Escola de B. Artes Representa a bella gravura uma reproducção da «A ESPREITA», estatua com que o mestre da esculptura no Brasil concorreu á Exposição de Philadelphia, no anno de 1877, e que lhe valeu por um dos seus melhores triumphos artisticos.



Factos  
da  
Sociedade

Enlace  
Georgina  
Velloso  
— Florencio  
Gomes

A PALAVRA "cespolismo" foi lançada por Alan Dale em um valente artigo de protesto que escreveu contra o rebaixamento da linguagem.

O escriptor norte americano dizia "O theatro está neste momento servindo de «cespool» (deposito de tudo quanto ha de mais grosseiro e repugnante na linguagem); a palavra ficou celebre, e ella e seus derivados são empregados já correntemente para designar toda manifestação da perversa escola.

De algum tempo para cá tem transbordado, espalhando-se como se fosse uma nozeca de azeite, o grosseiro vocabulario da "slang" (escoria) ou seja o calão dos baixos fundos, do "underworld" como se chama em Nova York a toda essa ralé que vive do crime ou proximo d'elle.

Alguns autores pouco escrupulosos trouxeram-no para o theatro e, o que é mais triste e vergonhoso, obtiveram ruidosos successos, porque o publico, apesar de parecer incrível, sentiu um morbido prazer ao ver como as mais elegantes e distinctas artistas manchavam os labios servindo-se do torpe palavreado dos reprobos.

E os empresarios, attentos somente ao lucro, perceberam logo as vantagens e recommendaram aos seus fornecedores de «obras de arte» que as fabricassem bem saturadas de grosserias.

O enredo era coisa secundaria; o importante era as bôças vomitarem asquerosos adjecti-



## NAQUELLA TARDE . . .

Passou por mim altiva, indiferente,  
como se me não visse.

Passou. Sumiu-se de repente,  
leve como uma sombra que fugisse,  
como uma sombra silenciosamente.

Meu triste olhar seguiu-a ansiosamente  
como a um sonho de amor que se diluisse  
á hora agonica do poente...

E eu fiquei a pensar amargamente  
no que ella me diria se sentisse  
a ternura, a meiguice  
de tudo o que pensei intimamente,  
se ella ouvisse,  
quando passou por mim altiva, indiferente,  
tudo o que eu quiz dizer e lhe não disse!

P E R Y L L O  
D O L I V E I R A

vos, interjeições indecorosas, já que na immundície está a razão do éxito de taes peças.

Isso fez descer o theatro americano muito baixo, mas felizmente, alguns, e não poucos, detiveram-se no caminho.

HENRI Becque, o celebre comediographo autor dos «Corvos» e da «Parisiense» foi uma noite á recepção de uma senhora relacionada com todos os intellectuaes de Paris.

— Quem devo annunciar? perguntou-lhe magestosamente o majordomo.

— O sr. Henri Becque...

— Bec?... de?... de?... indagou o majordomo habituado somente aos nomes nobiliarios.

— Bec de gaz, respondeu com máo humor o comediographo.

E o majordomo, levantou o resposteiro e annunciou gravemente:

— Monsieur Bec de Gaz!

EM Berlim existe uma liga feminina chamada de Maria Luiza, que acaba de dividir-se em dois grupos; um queria cortar o cabello o outro não.

As senhoras que optaram pelo corte do cabello tiveram de sahir da Liga e fundar outra associação.

OS que gritam contra o escandalo são os que sempre escandalisaram e não se escandalisarão jámais.

VARGAS VILA

SILHUETAS E VI-SÕES está á venda em todas as livrarias.



QUANDO Murillo Araujo publicou A CIDADE DE OURO ainda a mentalidade poetica brasileira usava melenas e fabricava furiosamente sonetos enquadados na correctissima moldura do parnasianismo. Do mesmo parnasianismo que fez Bilac um principe do soneto, muito justamente, e que mais tarde, injustamente, ergueu o sr. Alberto de Oliveira, equilibrado nos seus bigodes duros e pontudos, ao mesmo posto. Ninguém, ao tempo em que

ORRIS BARBOSA

A ILLUMINAÇÃO DA VIDA

granito; do soneto para ser recitado no anniversario ou no casamento de "seu" Cazuzá, filho doutor de d. Yáyá, ao languido, entorpecente acompanhamento ao piano de uma collegial pallida, romantica e cheia de ais, de ferias de algum collegio eucharistico. A esse tempo, uns

Murillo veiu com A CIDADE DE OURO (embora antes tenha publicado CARRILHÕES), dar um dos primeiros tiros nessa coisa do parnasianismo. Rythmou. Os seus versos se alongavam cantando alegremente, á vontade, como se fossem homens novos, ao sol, nós e vi-

mo livro de Murillo Araujo uma belleza inedita e um rythmo todo de dispersão harmoniosa. E, também, impressionantes e magicos motivos para brados de exaltação. A paysagem n'A ILLUMINAÇÃO DA VIDA vive cheia de sol ou adormece sob um céu laurento, de estrellas que dansam luminosamente. A paysagem não se apresenta, nunca, enrolada na tristeza das brumas cinzentas das nuvens vagarosas e baixas. A paysagem na poesia



A delegação pernambucana de foot-ball, no Rio

Murillo publicou A CIDADE DE OURO — livro de rythmo puro, solto, vibrante, desprendido — ninguém rythmava a sua voz interior, as suas palavras e as suas idéas, mas unicamente, pesadamente rimava syllabas barulhentas nos 14 versos certinhos do soneto glorioso e impeccavel; do soneto batido e entupido de arduos adjectivos; do soneto indesmanchavel como um

8 annos atrás, os poetas farejam os motivos civicos para os seus sentidos. A guerra européa deu motivo para muito derramamento sonetista, e as suas batalhas sangrentas foram, na paz dos gabinetes inuteis dos inutilissimos quatorzeversistas, resumidas com a impiedosa indiferença da escola parnasiana.

gorosos dentro da natureza em marcha livre para ella, buscando-a com loucura como se a tivessem perdido ha muito tempo. Até então a poesia nossa não sabia o que era fazer rythmo. Tudo para ella era a rima.

\*\*

A Vida tem no ulti-

de Murillo de Araujo encanta sob um céu nacional, limpo e claro. Sob um céu nosso, brasileiro. Onde até um homem descrente encontrará motivos para um grit sonoro de entusiasmo, quanto mais um Murillo Araujo, que é todo de um espirito impregnado de harmonias e de uma sensibilidade superlativa. E' elle mesmo quem affirma que os seus rythmos reti-

nem como as capoeiras e retangem como os brejos, tanta certeza tem de suas vibrações interpretativas e creadoras. As coisas humanas dentro desse ambiente clarissimo, cheio de luz, multicolorido, embora que ás vezes tristes, tomam notas que não são crueis por causa do mesmo ambiente. Desse ambiente que envolve nas suas claridades os tons tristonhos, alongando-os. Assim, no Asylo dos Velhos, Murillo vê nelle pateos frios e vazios como uma recordação. Nos salões ha tosse asmática, rouca e forte como um mastim ladrando no portão velho da novellesca Quinta da Morte. A tarde vem traçando, como um presagio a palavra misteriosa que não se alcança e



Crescei e multiplicaie-vos . . .

OS CÉOS, ABRINDO A GRANDE ARCA DE OURO,  
TIRAM UMA JOIA DE ESTRELLA, ANTIGA COMO A  
[ LEMBRANÇA.

O ambiente vivo e manso absorveu já tristeza, a crueldade do aspecto interior do Asylo, dos s lões onde ha doenças senis. Primeiro o céo, e sob elle a lua que quando chega brincando de esconder

como um encantado e um absorvido da natureza, do ambiente sobre o homem, em que este se move secundariamente. A espiritualidade da poesia de Murillo Araujo tem quasi sempre uma vibração emotiva

OS VELHOS, QUE ERGUEM AS MÃOS REZANDO,  
COLHEM COM OS DÊDOS O LUAR DE RAIOS FINOS  
CÔMO OS CABELLOS LOUROS DE UM NETINHO  
QUE ACARICIASSEM QUASI A ADORMECER.

O quadro tristonho no começo até certa crueldade de tons, se pacifica e enlanguesce, e fica sereno, conservando o mesmo traço que Murillo quer nos seus versos. Que elle quer instinctivamente, por uma finalidade esthetica. Qué-ro referir-me ao domi-nio que Murillo impõe,

intensa, impulsionada por arrebatamentos que terminam em extases. A gente sente que a poesia de Murillo Araujo, intensiva, desprendida com inspiração naturalissima, suggestiona os mil sentidos do espirito, que a acompanha nos lados mysticos ou barbaros, brutaeas, ou man-

sos. Poesia sempre vibrante na cadencia. Impregnada de um rythmo enlevante, puro, solto, como disse já. Poesia da America barbara, como elle proprio disse, "e gritos de juventude e de força".

PERDIDOS no recanto de uma velha revista, fomos encontrar estes interessantes lembretes :

«Lembra-te» de que todas as coisas são boas, na sua essencia. Deves tomal-as sempre a sorrir.

«Lembra-te» de que as coisas só se tórnham o que nós chamamos más devido ao máo uso que dellas fazemos.

«Lembra-te» de que as coisas que vês em torno de ti, não são mais do que as idéas do teu espirito. Muda



Therezinha, a santa do casal  
Olavo Nogueira





**Uma victoria feminista conquistada  
a muque...**

as tuas idéas e verás  
coisas differentes.

«Lembra-te» de nunca  
tomares os effeitos pe-  
las causas.

«Lembra-te» de que  
nada ha que seja intrin-  
secamente bom ou máo.  
A nossa maneira de  
pensar é que faz uma  
ou outra qualidade.

«Lembra-te» de que

o ambiente que te cerca  
não se elevará acima  
dos teus ideaes.

«Lembra-te» de nunca  
te satisfazeres com qual-  
quer ideal que não seja  
a perfeição.

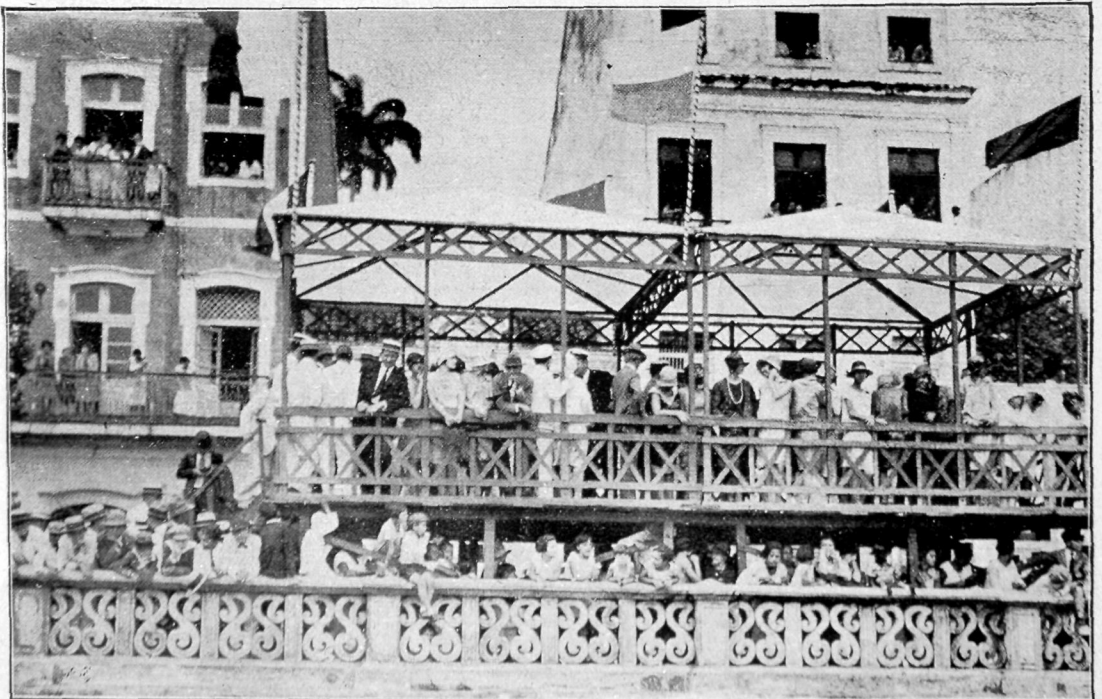
«Lembra-te» de que  
os pensamentos são cau-

sas e de que as causas  
representam apenas pen-  
samentos.

UMA pessoa bella é  
geralmente boa;  
mas é raro que seja  
sensível. Occupa-se pou-  
co dos outros quem

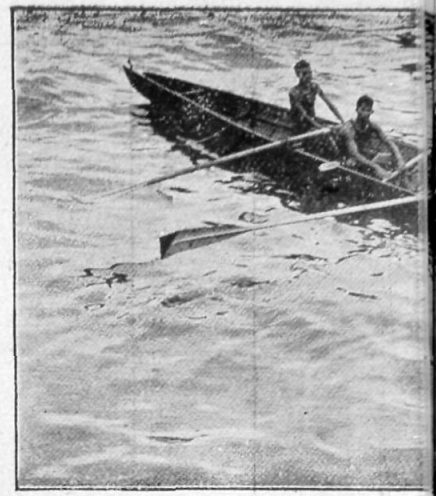
tem tanto prazer de se  
contemplar a si mesmo;  
não se esforça muíto  
em amar quem sabe  
que deve agradar.

RECEBEMOS mais  
um exemplar do  
«Recreio da Petizada»,  
a galante revista infan-  
til que se publica em  
Recife.

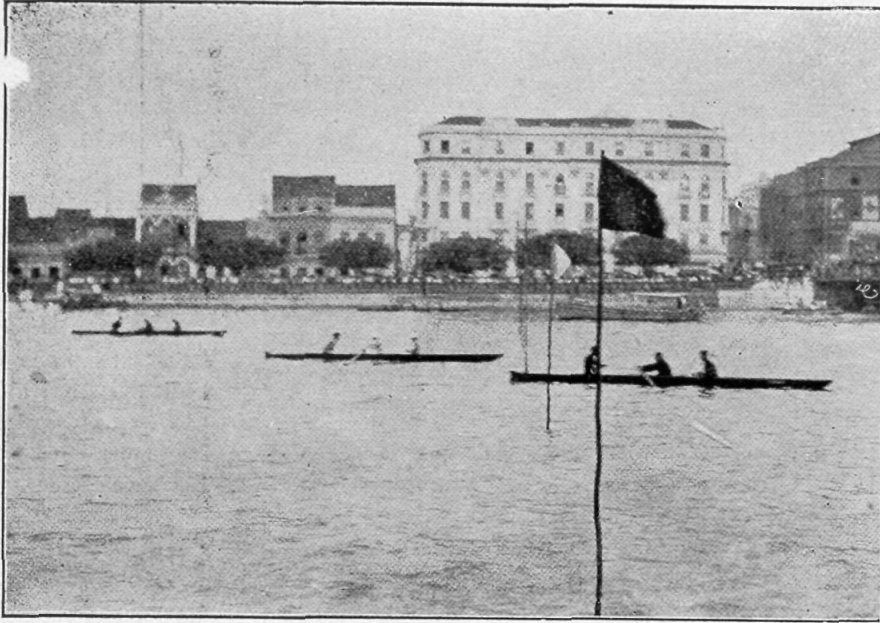


Parte da assistencia, no pavilhão da Liga Nautica

# AS FESTAS DO



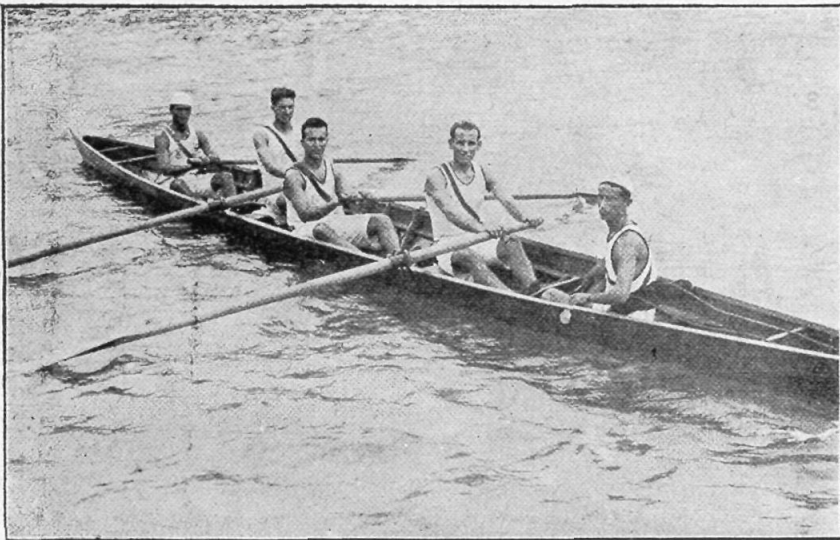
a alegria



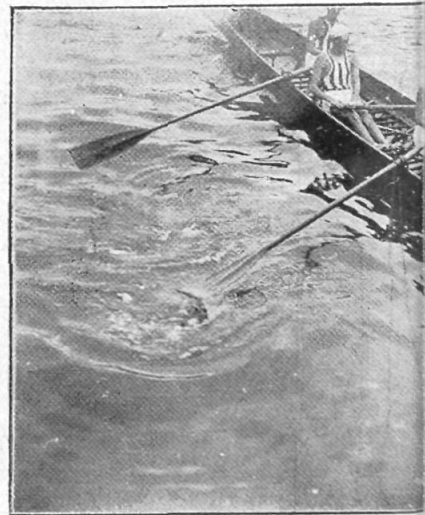
Segundo, terceiro e... ultimo logares no pareo feminino



O patri



A pose do Barroso,



O borest





# CAPIBARIBE



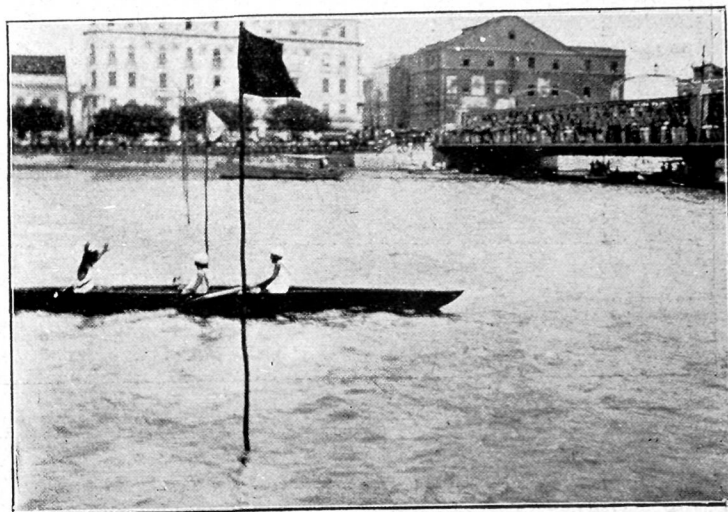
- voga



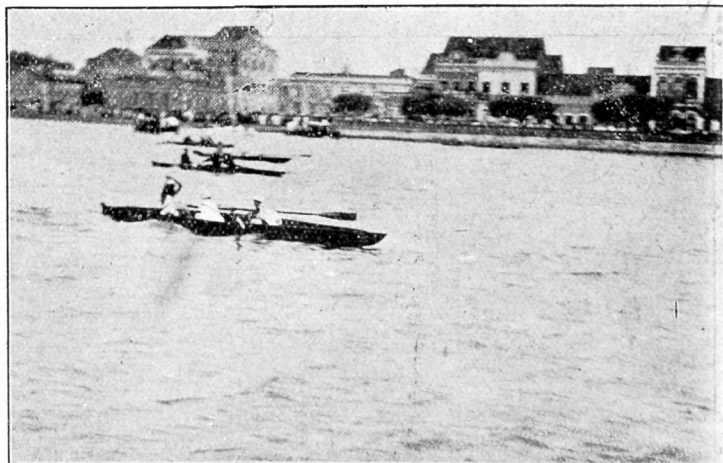
a fita...



a ré...

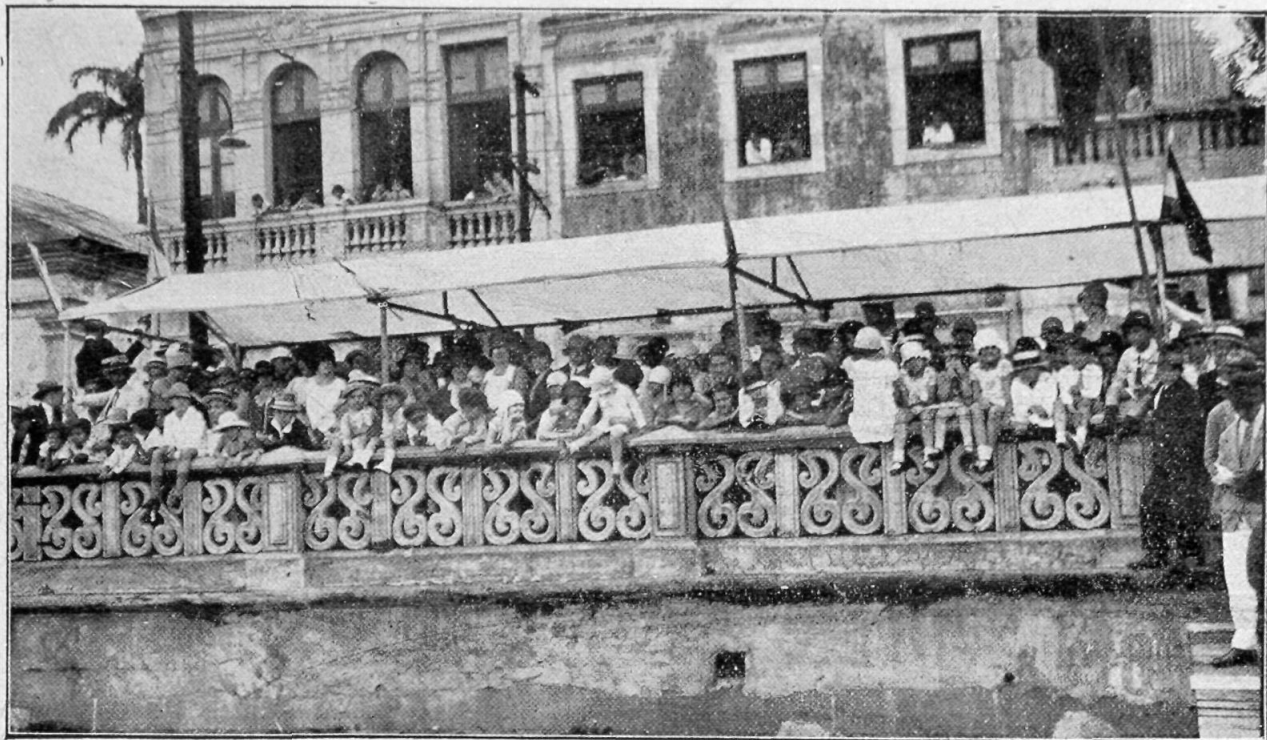


A victoria feminina!



Leme solte para chegar...





VINHA um hespanhol de uma praça de guerra contra a qual marchava um poderoso exercito.

Detido pelas avançadas e conduzido á presença do general, interrogou-o este sobre a importancia das fortificações a assaltar.

No alto :

Um aspecto da assistencia, á sombra das toldas, onde, enquanto se espera o pareo, conversa-se e flirta-se...

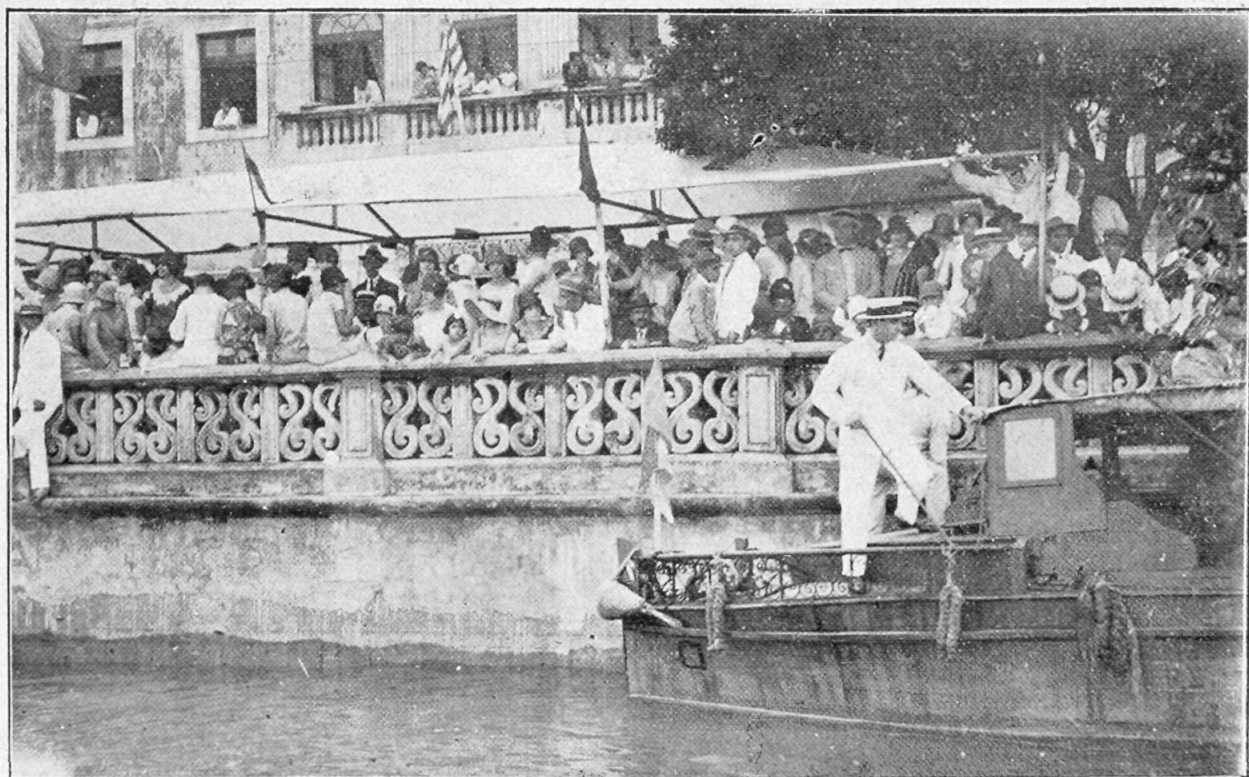
Em baixo :

Onde tambem se palestra e flirta nos intervallos dos parcos

— Muy fuertes, muy fuertes; tan fuertes que ninguno allá puede entrar; ni usted, ni Dios!

— Nem Deus?! Homem essa!... Nem Deus!...

— Bueno, vaya!... Dios puede ser que si... pero con mucha dificultad!...



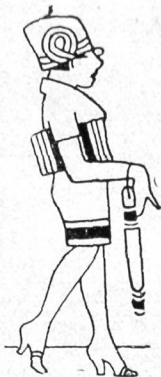


Junto do mar, que é meu amigo, vou todas as noites, honestamente, beber chá.

Dormi um amplo socego, estirado na praia.

De quando em quando o pianista do BAR ameaça, com os dedos scismarentos, um tango, um FOX-TROT, e a TOSCA, a EVA... Ameaça. Logo se arrepende. Boceja. Puxa o relógio. Accende um cigarro. Absorve-se.

Gosto deste pianista. Gosto, num sentimento que é gratidão e é temor. Gratidão, por elle não tocar. Temor, pelo romance que adivinho no seu ar derreado e so-

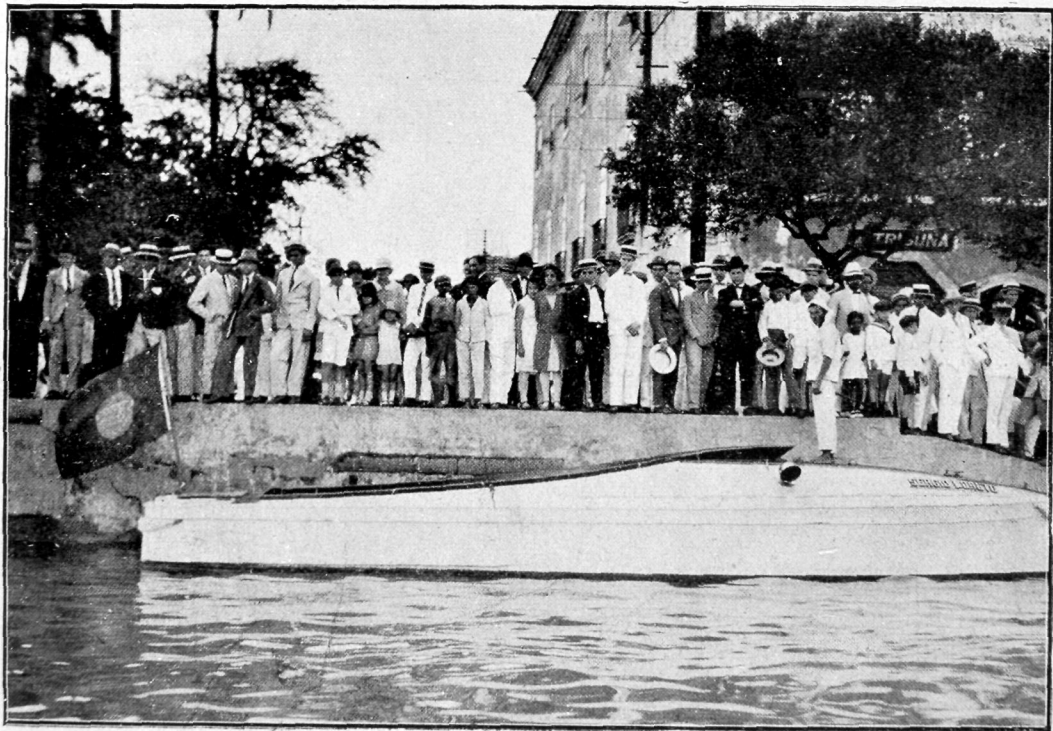


ALVARO  
MOREYRA

nhador, nos seus raros cabellos voejando em cima da calva, e sobretudo, no seu fraque de elegia, soturno, plangente.

Todos os pianistas de bar têm um romance na biographia. O desse, hei de ouvil-o. Já me cumprimenta, desde domingo. Pediu-me phosphoros. Quando um homem nos pede phosphoros, é fatal que nos prepara para uma confidencia.

Estou á espera: Ha cousas que só a mim acontecem. E já agora, emquanto o pianista não me contar o CASO DA SUA EXISTENCIA, não descanço...



Os que não procuram os pavilhões acolhedores

**E**XISTE em Chicago uma das igrejas mais singulares do mundo inteiro.

Não se ouve uma voz, ali o sermão é feito em silencio; os fieis não cantam hymnos

e as orações recitam-se sem o menor ruido.

Trata-se da igreja anglicana de Los Angeles constituída unica-

mente por surdos mudos. Tudo, até os sermões, é dito e feito por signaes, e o pastor é surdo-mudo.

**O** RECURSO mais proveitoso que devemos usar, afim de obtermos a affeição da mulher amada, é não lhe patentear francamente, toda a grandeza do nosso amor.

O movimento artistico-musical suscitado pela Sociedade de Cultura, intensificou-se no anno corrente, dando-nos ensejo de, mesmo no decorrer de um mez, assistirmos varios concertos de artistas eminentes.

Vimos atravessar a orbita do nosso ambiente artistico, os nomes triumphantes de Guomar Novaes, Milstein, Hermelin, Brailowsky e Backhaus. E entre estes, scintillou tambem o nome de Oscar Borgerth, o esperançoso violinista patricio.

O nosso publico, sobretudo aquelle que vive constricto ás linhas do seu estado natal, sem poder transpor-lhe as fronteiras, e ama a arte, com verdadeira affeição e sentimento, accorreu ao Sta. Izabel, para sentir derramarem-se-lhe sobre a imaginação sedenta de extases emotivos, os effluvios que lhe prodigalizaram aquelles eleitos da musica.

E desse contacto repetido com os grandes artistas, ha de se lhe aprimorar de certo, o sentimento do bello musical, e virá talvez, para muitos a possibilidade da verdadeira comprehensão da arte. E' evidente que não bastará a simples audição de concertos para chegar-se a possuir perfeita cultura musical.

Precisamos de, ao lado da acção da Sociedade de Cultura, da creação de um estabelecimento de ensino da musica, onde se exercitariam aptidões que, á mingua

# MUSICA

## Reflexões e commentarios

de certas condições, falham ás suas tendências naturaes, resvalando no plano inclinado de uma educação artistica superficial que, em muitos casos, é talvez mais prejudicial do que a própria ignorancia.

Da ideia, com quanto não seja original, é das que merecem ser sempre agitadas, para que um dia se transformem em realidade.

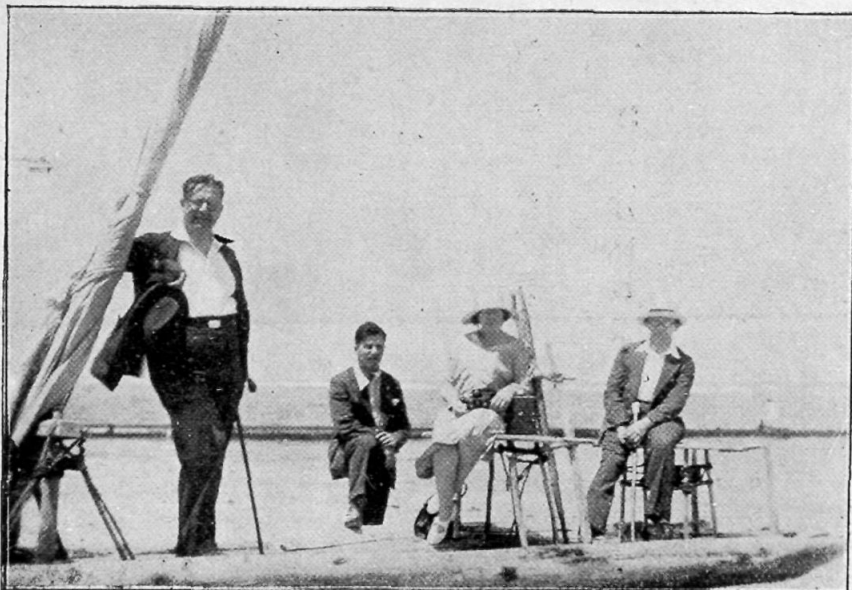
Fallamos acima em verdadeira comprehensão da musica. E' que, como bem o disse conhecido escriptor, só o publico esclarecido é capaz de penetrar as manifestações da arte elevada, e gozala plenamente. Porque, embora a musica seja de todas as artes a que maior somma de attração exerce sobre a intelligencia geral dos individuos, por isso mesmo pode-se dizer que na sua maioria, a musica lhes agrada, e só de poucos é comprehendida.

D'ahi, ainda, a necessidade de, á critica musical, presidir a analyse sensata e conscienciosa, afim de que o grande publico, norreado mais das vezes pelos devaneios de uma linguagem que tem mais de simples emoção esthetica do que de precisão analytica, fique no desconhecimento das subtilidades da technica e ignorando a terminologia da arte.

Inspiram-nos o commentario acima, as recentes palavras de Georges Auric: "Nous le savons parfaitement: certes, nous avons quelques critiques musicaux distingués, autorisés ou brillants, mais recrutés, la plupart du temps, dans toute une classe d'amateurs qui pensent pouvoir faire utilement servir leur goût à une honnête distribution de l'éloge ou du blâme. Il n'est pas besoin d'insister là dessus: avoir l'amour de la "belle musique" (y être plus ou moins sensible) n'est pas necessairement avoir le goût convenable à l'exercice d'une saine critique. Ne suppose-t-il pas — osons une seconde fois ce jargon! — le sens raisonné de l'excellence ou des faiblesses dans le mise en oeuvre d'une matière plus ou moins bonne, hors de quoi une oeuvre n'est plus que jeu d'enfant, travail d'amateur ou amusement de dilettante? Privé d'un tel sens, le critique se contentera, et souvent sans grande conviction de "suivre le courant", de flotter au gré des jugements populaires".

L U C I A N O

Da direita para a esquerda: Backhaus, senhora, Milstein



e o empresario Schramel numa jaugada nordestina, no secco...



Senhorita Georgina  
Britto, de nossa  
sociedade

UMA comunicação de Bakou relata a descoberta no districto de Zakatalsk, de uma tribuzinha de montanhezes que moram em gargantas descarpadas e cujos costumes são muito originaes.

A mulher, nessa tribu, é senhora absoluta e assume todas as responsabilidades. Entrega-se a todos os trabalhos, em casa e na rua, enquanto que o marido, os filhos e os irmãos permanecem em casa, na ocio-

sidade convidativa do lar.

As populações que entram em relações com essa tribu, só conhecem as mulheres, pois os homens não têm o direito de intrometter-se em coisa alguma.

Está ahí uma noticia que deve interessar às grandes adeptas do feminismo. Bem podia ser, até, que essa região de Zakatalsk viesse a ser um bello campo de observação para as orientadoras da campanha.



O CREADOR da festa da rosa os instituições das «rosières», foi — quem o crêria? — um veneravel santo, ao qual o preconceito popular fez uma reputação desagradavel e que foi, ao contrario, um dos melhores pastores

e a primeira «rosière» coroada foi, diz a tradição, a propria irmã de S. Médard, a qual gosava da melhor reputação em toda a região.

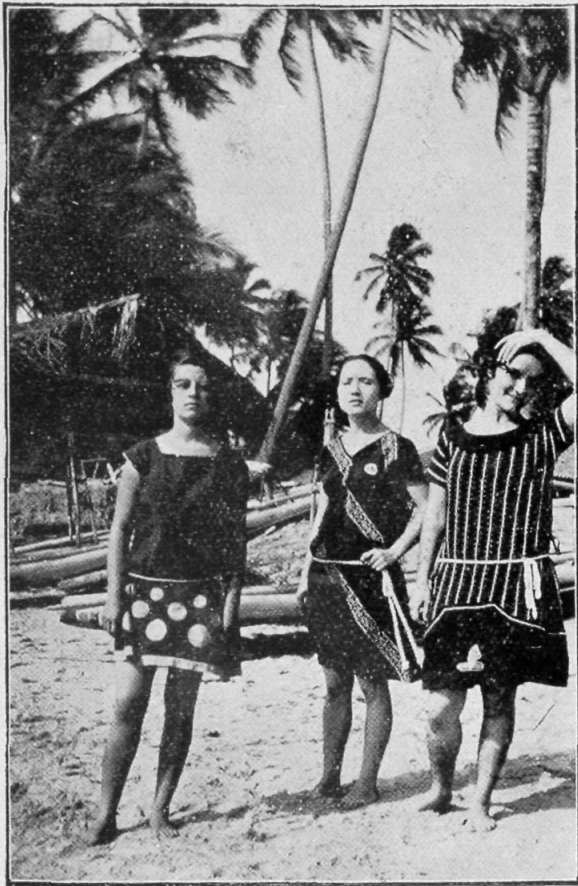
O bispo, impressionado com as vantagens que uma tal cerimonia podia ter sobre o povo

Saint-Médard, que tinha logar a cerimonia no meio da alegria geral. No curso do XVIII seculo, diversas localidades da Picardia, Normandia e Ardennas instituiram ceremonias iguaes ás de Salency.

Mas a revolução trouxe o golpe fatal ás coroações das «rosières». Ella organizou no entanto varias festas civicas, mas não fez renascer essa, que era de

seguido e Puteaux, Surresnes, Montreuil, Enghien, Saint-Cloud, Fontenay-aux-Roses e tantas outras cidades tiveram tambem sua «rosière».

Nos nossos dias, o administrador da comuna substitue o principal da aldeia e um dote regular que permite á moça encontrar um marido, substituiu-se ao antigo chapéo de rosas e ás vinte e cinco



Exposição ... de banhistas

da antiga França. Não é outro senão São Médard, bispo de Noyon no VI seculo. Elle imaginou recompensar duma cerimonia solemne a moça mais virtuosa entre suas devotas.

Isso fazendo, elle entendia glorificando publicamente a virtude, combater diversos costumes immoraes então muito espalhados na Picardia.

A festa teve logar a primeira vez em Salency, cidade natal do prelado,

no ponto de vista moral, resolveu perpetua-la. Desligou de seus dominios doze varas de terra e decidiu que seu rendimento serviria para crear uma renda de 25 libras em proveito da «rosière» e em pagar as despesas da cerimonia.

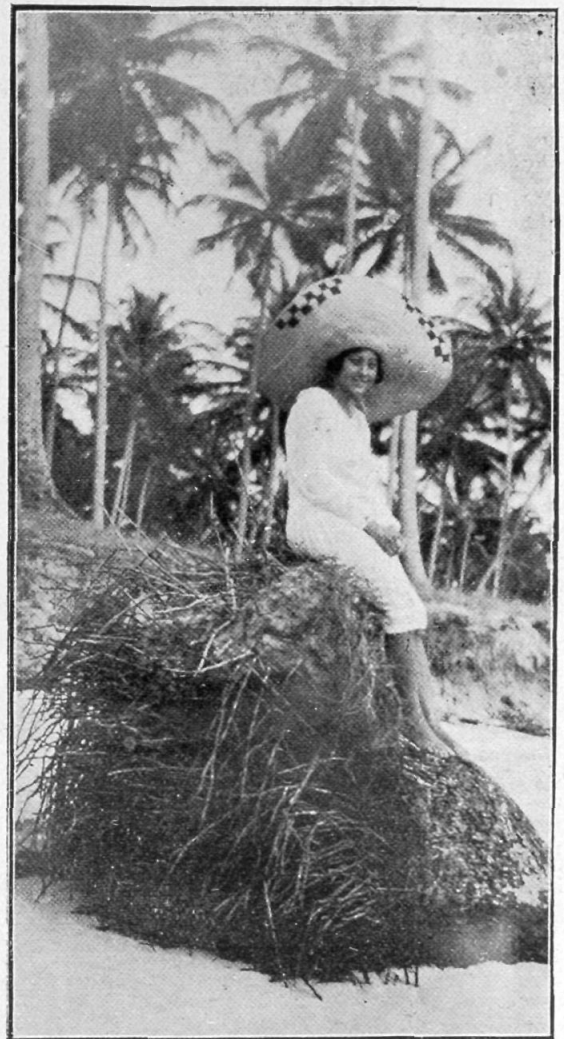
Tambem, graças a esta fundação, essa festa em que triumphava a virtude se renovou cada anno até o fim do XVIII seculo em Salency. Era em 8 de junho, dia de

origem feudal e religiosa.

O XIX seculo reatou a tradição e Nanterre teve a honra de renovar o culto das «rosières». Breve seu exemplo foi

libras do bom S. Médard.

SILHUETAS E VI-SÕES está á venda em todas as livrarias.



Um throno improvisado

## O L I N D A



Olinda bôa de meus sonhos juvenis,  
de meu anonymo lyrismo adolescente,  
de meu Amôr quasi menino,  
onde estás ?

(Manuel Monteiro, na linda trova, cantou-a assim :

«MILAGRES — TERRA DE OLINDA,  
«QUANDO, Á TARDE, O SOL DESMAIA,  
«É CORPO DE MOÇA LINDA  
«DEITADA Á BEIRA DA PRAIA . . .»)

Olinda inspiradora e amavel de "Milagres" . . .  
Castalia virginal de todos nós . . .  
Olinda da poesia deslumbrada  
de Paulino, de Bopp, de Adelmãr ! . . .

Olinda,  
namorada do Mar, noiva de mil Poetas,  
terra de Gloria, terra de Sonho, — que é de ti feito ?  
«Cidade morta» Oswaldo Orico já te chamou . . .

Olinda bôa e socegada de ha dez annos,  
quando a festa da pocira no Largo do Carmo  
ainda não se chamava FOOTING  
e eu ainda não era o ineffavel maluco  
que vim a ser logo depois . . .

Olinda,  
dá que eu lembre com tristeza,  
com uma tristeza mansa e ironica,  
os dois ou três verões de minha maluquice  
junto de ti, quando não eras tão alegre,  
nem tão vasia, tão banal . . .

(Ai! nesse tempo, apesar de tudo,  
não era tão ardente, tão ardente,  
não tinha tanto fogo o teu Verão . . .)

Oh ! a Olinda que me fez chronista balneario,  
poeta futil e frívolo REPORTER  
das mil tolices balnearias e praianas  
em dois jornaes a que servi,  
afóra as gazetinhas-meteóros  
que morriam na praia ao morrer a estação . . .

(Delicia bêsta de anotar nomes, de encher CARNETS  
com as mil pequenas casadoiras que FLIRTAVAM no banho,  
desde "Milagres" ao "Pharol",  
e para as quaes o homem do BAR, muito de industria,  
pagava, ás quintas e aos domingos, a retrêta . . .)

Olinda ingenua do "Olinda-Jornal" e do "O Balneario" . . .  
Anísio, todo apaixonado por Eunices e Milenas,  
a namorar por trocadilhos;  
Silveirinha, de CASQUETTE, a bancar o TUBARÃO;  
Octavio Moraes chefiando o perigo nocturno de certo BLOCO  
[já célebre;  
Manoel Ribeiro convencidissimo de que era mesmo o  
[CONDE DANILO;  
Dourado e Raposo dividindo os nickéis do jornalzinho e  
[as namoradas;  
eu — a treinar p'ra TROUXA em varios pseudonyms,  
a tecer dythirambos ás NEREYDAS . . .  
(Ea só ? Não ! Eu, o Osorio, o Anísio, a TURMA toda . . .)

As NEREYDAS gostavam. Pudêra! se a RÉCLAME era um  
[facto ! . . .

Com tal vidinha arranjei muito casamento  
(para os outros) . . .

Mas, apesar de tudo, que saudade !

Olinda, ninho azul de minha Nostalgia,  
namorada melhor dos meus dezeseite annos,  
noiva infiel do meu Sonho adolescente,  
por que morreste para mim ?





BUCO-  
LICO

NO ermo do rustico casebre o fogo da lareira punha no ambiente socegado o suave calor das chammas ardendo sobre os brazidos crepitantes.

Junto ao quadrangulo de madeira toscamente aplainada de uma mesa antiga, sob o reverbero lucillante da candeia de petroleo que ardia suspensa ao tecto de colmo, a diffundir a sua claridade mortica, duas silhuetas debruçadas cosiam, tranquillamente, talvez um vestido novo.

Uma possuia os cabellos brancos como as neves dos caminhos ao inverno, branca e engeilhada velhinha.

A companheira, esbelta e formosa rapariga, deixava correr sobre os hombros as madeixas fluctuantes da negra cabelleira.

Ao canto da cabana, sobre o morno aconchego de um borralho, dormia um fulvo enorme gato, na indolencia asiatica dos leopardos sonhando enormes caçadas sob a abobada verde das florestas.

Fóra, a noite estendia a ampla tunica de treva sobre as planicies interminadas dos campos e o vento ondulava as longas folhas dos eucalyptos redolentes.

Turbando o silencio dessa noite de agosto, um cantico harmonioso de sentimentalismo vibrou no espaço e penetrou o recesso da humilde choupana.



Cidinho, do casal  
Jeronymo Filho,  
de Bezerros



A mamã de hoje e as mamãs  
de amanhã

CESAR  
GODOY

Era uma sentida pastoral sonorizada nos accordes rythmicos de uma frauta errante, que cytharizava no ermo das estradas frias a saudade divina.

E dois olhos profundos perscrutaram na mudez da noite a taciturnidade dos horizontes.

Nenhuma estrella riscava com a tinta luminosa dos astros ignios o negrume do espaço e nenhum pyrilampo descrevia o fogo-fatuo da sua phosphorescencia nos reconcados dos valles.

E uma alma incauta sentia a attracção vertiginosa da musica do amor cantando dentro da alma a balada do desejo.

E a symphonia era cada vez mais doce e cada vez mais triste, espiritualizando um mundo desconhecido de ansias ineffaveis.

No interior do ermo casebre, um vulto alteiou-se, silenciosamente, projectando uma nodoa de sombra e passou com a surpresa dos condemnados.

O fogo da lareira adormecia as chammas sob uma toalha alvisima de cinzas.

A silhueta da branca velhinha cochilava na penumbra e o enorme bichano sonhava avatares longinquos.

... E, aos tremulos da frauta magica, dois vultos se perderam na encruzilhada do caminho embalsamado de sombra...



## O uso da razão

ENSINA a sabedoria dos livros que a creança não vem com a razão. Só a adquire mais tarde.

Emquanto a vida corre descuidada como a dos passarinhos, doce e ingenua como a das

razão debandam, em tropel as fadas e os genios amigos. Tão sensível é a impressão da entidade apocalyptica e de todo o seu sinistro cortejo que perder a razão é cair na loucura.

Poder-se-ia admitir o regresso á ingenuidade primitiva, á doçura de não pensar, de não sofrer. Mas o campo ver-

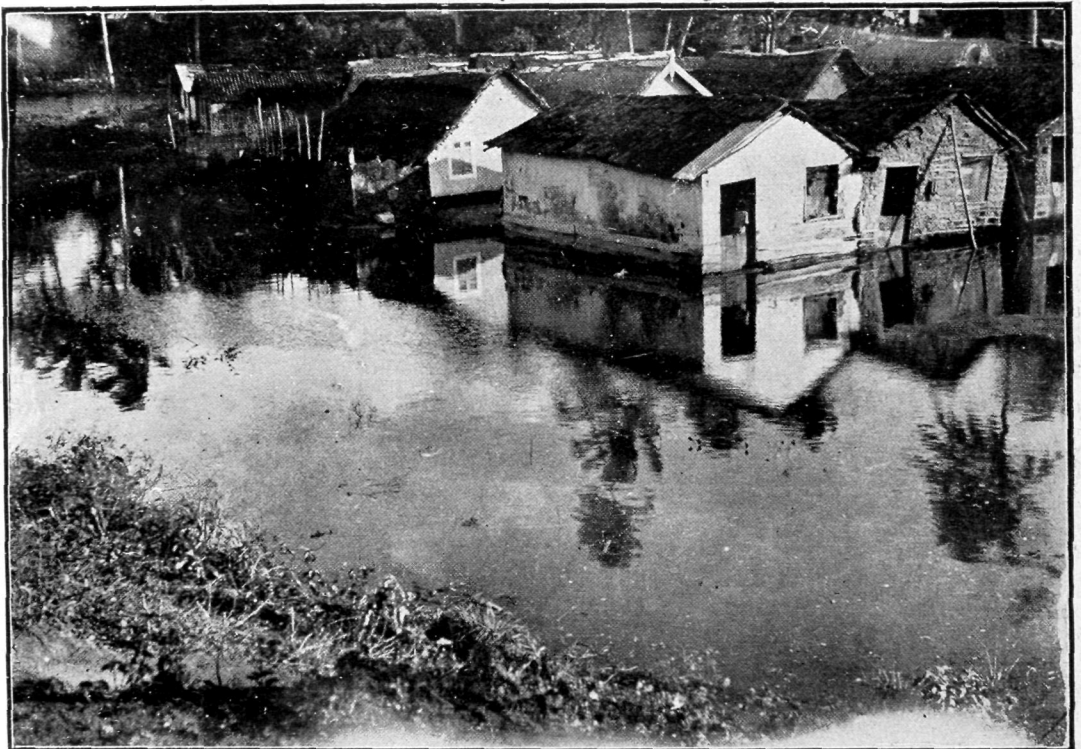
nascença. Não vale a pena repetir Erasmo.

Meu filho se encaminha para essa encruzilhada fatal. Vejo-o hoje tão feliz, desstripando os seus bonecos e fazendo rodar locomotivas de papelão.

E elle irá assim, rindo, alma virgem, gottadagua que se dependura

UM sabio inglez encontrou os motivos pelos quaes os escriptores escrevem, e organisou a seguinte estatistica:

«Cincoenta por cento obedecem á ambição e ao desejo de se furta-rem á monotonia da vida quotidiana; vinte e cinco por cento escrevem por vaidade; vinte



Quando a miseria concorre para os bellos aspectos da natureza

Morães

flores, nós estamos fóra da razão...

Não ter razão, portanto, é não ter attribuições, desconhecer o infinito da maldade humana, passar pela terra longe do contacto, do pó. Felizes dos que não teem razão...

Quando na alma branca da creança nasce a

de e florido por onde passa a procissão negra faz-se charneca, nua, resequida, esteril.

Nos rapidos intervallos de sua pressão formidavel os homens são capazes de rasgos de audacia e de nobres gestos de heroismo.

O elogio da loucura está feito desde a Re-

no abismo, despenhar-se no turbilhão.

Está na minha vontade mais entranhada e na de todos que te cercam preparar-te para a felicidade. Mas a felicidade foge de tuas mãos pequeninas. Amanhã adquirirás o uso da razão...

PEDRO LEIROS

por cento para ganhar dinheiro e cinco por cento, por terem alguma coisa que dizer.

CLUB de Engenharia de Pernambuco enviou-nos convite para a conferencia proferida pelo engenheiro Alde Sampaio.

PEQUENOS  
POEMAS  
EM  
PROSA

QUANDO penso em ti, amor, uma onda de beijos aflora-me os lábios, uma onda que traz enrolada a carícia longinqua, rythmada do mar alto do coração.

SONHO-TE perto de mim, as mãos nas tuas mãos, os meus olhos debruçados na varanda dos teus olhos, ouvindo-te as palavras em surdina, a desenharem na tua bocca sorrisos. Sonho-te na graça pura dos teus gestos, a semearem sonho no jardim fechado da minha alma.

GOSTARIA que fosses como escrava a enrodilhar-se humilde e pequenina no tapeto do meu sonho, — tu, a Rainha, a Senhora do meu coração. Eu erguer-te-ia num beijo. Oh beijo transfigurador a retinir no teu corpo de gothica belleza, como a nota fina e alta dum sino, na bruma de ouro do entardecer.

HAVIAMOS de correr bosques, tu pastora bravia, eu pastor bravio, atraz do rebanho fantastico dos nossos Sonhos.

O chapéu verde das



Um filhinho do casal Pedro Leiros,  
que tem hoje a festa de seus quatro  
anos



Arnaldinho, do casal Manoel Roseira,  
pensando, muito serio, nos perigos do mar

CARLOS  
LOBO  
DE  
OLIVEIRA

árvores, que Deus desenhou para o modelo da primavera nova, derramaria a sombra bondosa de mil folhas irreaes — sobre os olhos cansados.

FONTES, cantae a musica de beijos em surdina. Vossas boccas liquidas gorgeiam na manhã clara, na manhã luminosa.

Fontes, embalae o sonho do meu Amor.

MEU amor é pequenino e tímido. Gosta do silencio e das arvores e duma nesga do ceu, onde possa ler a graça de Deus e a alegria da Vida.

TENS os labios em febre, amor. Vem colher na bacia de prata da fonte a petala branca da agua. Dar-te-ei na concha das mãos agua de beber. Como o teu peito está offegante! Bebe! Dá-me agora os teus labios de frescura, humidos como morango, oh Sulamite que tens o luar nos olhos das noites estrelladas.

POR que foges de mim, amor? Não tens medo da floresta silenciosa e deserta. Vaes numa caminhada doida

para o abysmo. Não vás! Eu quero mostrarte o caminho que dá para a alegria, com rosas que ninguem ainda colheu, com fructos que nenhuns labios ainda saborearam.

Só eu sei esse caminho.

A alegria fica escondida num canto da floresta e ha um silencio tão fino que deixa escutar a musica dos corações.

Passam tantos perto,

mas a alegria cada vez mais se esconde.

Olha, meu amor, és uma creança. Has de gostar de ouvir os contos do "era uma vez".

ERA uma vez um sonho, lindo como um pagem e commigo se encontrou no caminho

da Vida. Fechou-me os olhos com seus deditos macios de seda. Disse-me ao ouvido que esperasse um minuto. Quando me abriu os olhos, estavas ao meu lado, Amor.

VAMOS correr de novo a floresta, abraçados. Como é macio o

calor do teu seio. Como são deliciosas as horas do teu coração, relogio de sol que trazes escondido no peito.

UM cortinado tenuissimo de seda cahiu do ceu — era o luar descedendo aos nossos olhos em extase.

SILHUETAS E VISÕES, interessa a brasileiros e portuguezes, acha-se a venda nas livrarias.



Factos  
da  
Sociedade

Enlace  
Abigail  
Miranda  
— Ivan  
Raposo





DALBA RIO

## A CHEIA

MANOEL Picapáu arrumou dentro do bernal a matalotagem, sacudiu a enxada ao hombro e sahiu matta a dentro. Era madrugada ainda. Desde que o Parahyba teimava em descer com successivas enchentes, numa impiedosa devastação, que a sua vida era um lutar insano, um combate sem tréguas contra a fome que se avisinhava. A lavoura fôra arrastada pela primeira caudal. A sua pobre choupana, toda escorada, ameaçava ruir na primeira enxurrada. Para evitar o grande supplicio, Picapáu resolvera construir o seu pouso mais adeante. Mas, tudo conspirava contra elle. Faltava-lhe animo para metter mãos á obra. Os filhos pouco lhe ajudavam, a braços, quasi sempre, com a maldita da maleita. A mulher — coitada — definhava em cima da cama, havia mezes, rheumatica. Trabalhava, sem cessar, esfalfando-se no roçado, para não deixar a familia morrer de fome. Naquella manhã, Picapáu sahira desanimado, praguejando comsigo mesmo.

— Pois era lá possível que houvesse um Deus dos desgraçados, dos infelizes como elle? Cada qual que lutasse e se arranjasse a seu modo. Sempre fôra bom, generoso, trabalhador.

A sua choupana sempre estava aberta para os necessitados. É por que, então, soffria impiedosamente, levando aquella existência amargurada? Onde a protecção divina a amparar lhe os passos?

No emtanto, naquellas redondezas, havia exemplos frisantes. José da Ponte, egoista e perverso, prosperava rapidamente. Quando algum desgraçado lhe batia á porta, mendigando-lhe um pedaço de pão, José da ponte soltava os cães e depois sorria...

Manoel Picapáu tirou o cachimbo do bolso, encheu-o de fumo. Lá de cima do outeiro, já a manhã resplandecia, elle olhou para o rio. As aguas, volumosas e barrentas, passavam, impetuosas.

Picapáu sentiu fugir-lhe o sangue. Não restava a menor duvida. Era a "cheia" que se annunciava. Já não bastava a ultima inundação que levára a lavoura e o deixára naquella triste situação.

Era preciso que elle ficasse, sem pão e sem tecto, e (e quem sabe lá!) sem os seus entes que elle tanto queria e amava.

Faltavam-lhe as forças para trabalhar. Sentia-se molle. As pernas faltavam-lhe.

Queria reagir, lutar contra o destino, combalido,

E, com esforço, quasi sobrehumano, Manoel Picapáu vibrou o primeiro golpe de «enxada» na terra. E assim trabalhou, incessantemente, até que a enxada, revolvendo a terra, encontrou resistencia. Envergando-se Picapáu olhou para a fossa que cavára na terra e sentiu-se cambalear. Talvez o seu estado de fraqueza fosse o creador daquella phantasmagoria. Dentro da terra, elle vira, deslumbrado, quasi louco de alegria, um caixote cheio de prata. Incontinte, veio-lhe a imaginação a credice popular que affirmava que o senhor daquelle engenho, verdugo de escravos, brutalizador de jovens incautas, enterrára toda a sua fortuna naquella matta, para que ninguem della se locupletasse.

Manoel Picapáu arremessou novamente areia para a fossa, collocou um signal e correu para casa. Só com a ajuda dos filhos, elle poderia transportar o thesouro.

Subitamente, elle empallideceu. Lá em baixo, o Parahyba rugia a sua colera.

As aguas cresciam assustadoramente. O espectáculo era surprehendente. Tudo já estava invadido pelas aguas. A destruição era completa.

O rio subia cada vez mais impetuoso, ceifando vidas, vencendo distancias, num gesto de deus encolerizado. Manoel Picapáu comprehendeu tudo. Era a má estrella que o acompanhava desde criança. E, como um louco, desvairado pela certeza cruel de sua desgraça, Picapáu correu para casa. Tornava-se preciso, antes de tudo, salvar os filhos e a mulher. A enchente ameaçava derruir a sua morada. O rio cada vez subia mais. Picapáu sentia-se desfallecer, aos poucos, naquella carreira louca através do cipoal que lhe feria o rosto e lhe sangrava os pés. Mas reagia, indomitamente, como um bravo. De subito, ao chegar no alto do outeiro, Picapáu sentiu-se perdido. A cheia levára-lhe a casa. A'quella hora, os entes queridos deviam rolar na correnteza impetuosa, desfigurados, com aquelle «rictus» apavorador de quem morre lutando desesperadamente. Os seus olhos marejaram-se de lagrimas. Forte, acostumado a encarar estoicamente os revezes da vida, Picapáu observou que a luta era ingloria, desigual. Quando na matta elle descobrira um thesouro, na margem do rio, a cheia carregava-lhe os filhos e a mulher. Olhando o Parahyba colérico, Picapáu riu, sinistramente... As aguas subiam... Ou retrocedia para a vida, ou avançava para a morte... Elle pensou...

... E serenamente marchou para a morte...

## SERVIÇO GRAPHICO PERFEITO

## SÓ NAS OFFICINAS

## DA

## “REVISTA DA CIDADE”

**Tachygrapho á força**

Achava-se Alberto Faria no Centro de Sciencias, Letras e Artes, do qual era director-presidente, quando alli chegou o dr. Raul Soares, naquelle tempo advogado e professor particular de preparatorios em Campinas, a insistir com aquelle afim de irem ambos ao Centro de Cultura Artística assistir a annunciada conferencia do talentoso conde de Affonso Celso, que fôra até á mimosa cidade paulista para isso.

A acompanhá-lo recusou-se Alberto, terminantemente.

Raul insistiu: chamou-lhe casmurro, chamou-lhe burguez; em seguida, pediu, rogou ...

E, Alberto, nada! Não queria ir, não podia ir. Era casmurro, era burguez e alguma coisa mais, mas não ia. Desejava, sim, prestasse Raul muita attenção á conferencia, afim de redigir uma bôa noticia para o “Correio de Campinas”.

No dia seguinte, chegava o conde ao Centro de Sciencias, a procurár Alberto, redactor-chefe daquelle jornal, afim de lhe agradecer a fineza de ter mandado um tachygrapho stenographar a sua magnifica palestra.

Não tinha mandado tachygrapho asseverava o redactor, depois de se darem a conhecer, de se cortejarem.

Pois a noticia dada

pelo “Correio de Campinas”, era “ipsis verbis”, o que havia dito na sua palestra o illustrado conferente.

Narrou-lhe então Alberto Faria tudo como se dêra: e, depois da conferencia, voltára o dr. Raul Soares ao Centro, e pedira algumas tiras de papel, para escrever o que retivera na memoria. Mostrou-lhe a mesa, em que as suas tiras escrevera aquelle homem de alma privilegiada.

E o conde de Affonso Celso, a cravar os olhos em nosso Alberto, apostaria, consoante affirmára: a pessoa que escrevera a noticia tinha de ser “Tachygrapho a força”!

Pó para espalhar nas

salas de dansa. — Parafina dura, 1 libra; acido borico em pó, 7 libras; oleo de alfazema, 1 drachma; oleo de neroli, 20 minimas. Derreter a parafina, juntar-lhe o acido borico, e, depois, os perfumes. Mexer bem e peneirar pela sala toda.

Uma das causas do Scisma foi o divorcio entre Catharina de Arago e Henrique VIII, após dezoito annos de união.

O “foot-ball” é jogo predilecto dos esqui-maus de todas as idades. A pelota, entre elles, é pequena, feita de pelle de phoca e cheia de pelle de renna.



— Nos sertões do centro ha uma pequenina formiga negra, a taiuva que não constróe seu asylo no seio do sólo.

Paciente, trabalhador, o minuscuro insecto vae accumulando a terra na superficie, nas depressões de terreno e lentamente vão surgindo no campo, espalhadas com symetria, dezenas de torres avermelhadas.

Mas, na estação quente, falta a chuva que une a terra e dá resistencia aos torrões de liliput.

A's vezes, nas tardes estivaes, a natureza se revoluciona em um desses vendavaes quentes que vergam as arvores e parecem açoitar os rostos com latigos incandescentes.

É vê-se, então, turbilhonar no espaço, de envolta com terra e folhas seccas, em uma dança louca, milhões de pequeninos seres que as forças da natureza levam para longe.

O povo, os pensadores rusticos, chamam aquillo "o baile das taiuvas".

Nós temos, muitas vezes, na alma, esta pequena sarabanda infernal.

Em mim, pelo menos, quando um ser ou

um objecto me vem recordar qualquer coisa do passado, ha um levantamento de recordações adormecidas, que se erguem a um só tempo para formar em meu espirito um turbilhão de saudades, que espalha em minha frente o véu da tristeza.

E' "o baile das taiuvas" do espirito talvez cansado de soffrer...



Dois rapazes elegantes, muito elegantes mesmo, caminhavam á minha frente, naquella tarde de sol, pela rua da Carioca em fóra.

Pararam á porta dum cinema e olharam os grandes cartazes coloridos que annunciavam a fita "Monsieur Beaucaire". Parei tambem. Naquelles largos rectangulos de papel, a côrte sumptuosa e fina, sensual e ardente de Luiz XV em Versailles apparecia com as suas sédas e velludos, os seus espadins florejados e as suas cabelleiras brancas como a descrever nos seus sonetos de ouro e genio de Samain.

Um dos rapazes elegantes, nepois, de contemplar aquelles aspectos do luxo francês do seculo XVIII, mirou-se

## ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

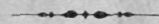
### GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço. Cunhagem de medalhas e distinctivos. Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacre. Carimbos de aço, metal e borracha



Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

### TRABALHOS GÁRANTIDOS



Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua do Cajú

e ao companheiro das polainas claras ao chapéo cinza e disse, com um encolher de hombros:

— Nós hoje, meu caro, vestimos peor do que os lacaios da fidalguia...



Em Charlotte Plains, na Australia, durante

umas excavações levadas a effeito por exploradores de ouro, foi encontrada, a mais de quinze metros de subsolo, uma verdadeira fortuna authentica maddaira de nogueira.



SILHUETAS E VI-SÕES, acha-se a venda.

**PYOTYL**

O MAIS ENERGICO PARA O ASSEIO DA BOCCA

Formidavel contra Aftas, Gengivites, pyorrhea, etc.



**A' Venda**  
**Em Todas As Livrarias:**

JOSÉ JULIO RODRIGUES

# SILHUÊTAS E VISÕES

(FIGURAS, ESTUDOS, EVOCAÇÕES)

- 1— Guerra Junqueiro
- 2— O Visconde de Santo Tirso
- 3— A Figura, a casa e o tempo de Ruy
- 4— Meu Pae
- 5— Ida Roubine, A Nihilista
- 6— A' Porta do Garnier
- 7— A Coimbra do Symbolismo
- 8— Conversa com a morte
- 9— O Crime do Grande Marquez
- 10— A Europa Louca
- 11— A illusão da Materia
- 12— Na Arcadia
- 13— A Reabilitação do Absurdo

---

EDITORA

Soc. An. "REVISTA DA CIDADE"

RECIFE - PERNAMBUCO

BRASIL



**A**



**VERDADEIRA GOIABADA**

**É MARCA**

**PEIXE**

**FEITA COM GOIABAS**

**ESCOLHIDAS**

**DE**

**PESQUEIRA**